

## Destaques

26/06	Economia	INE divulgou <a href="#">O empreendedorismo em Portugal - Indicadores sobre a demografia das Empresas</a> – 2004-2007
25/06	Economia	Eurostat divulgou <a href="#">Primeiras Estimativas do PIB per capita na UE27</a> – 2008
24/06	Economia	OCDE divulgou informação relativa ao <a href="#">Investimento Directo Estrangeiro</a> – 2008
22/06	Fiscalidade	Eurostat divulgou informação relativa à <a href="#">Fiscalidade na UE27</a> – 2007
19/06	Economia	INE divulgou <a href="#">Síntese Económica de Conjuntura</a> – Maio 2009
16/06	Estatísticas multitemáticas	INE divulgou <a href="#">Retrato Territorial de Portugal</a> – 2007
16/06	Economia	Banco de Portugal divulgou <a href="#">Relatório Anual</a> – 2008
09/06	Economia	INE divulgou <a href="#">Contas Nacionais Trimestrais</a> – 1.º Trimestre 2009

## IPCTN - Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional

A relevância das actividades de investigação e desenvolvimento (I&D), enquanto factores catalisadores da inovação e potenciadores de ganhos significativos de competitividade económica, justifica a monitorização aprofundada e contínua das matérias relacionadas com a I&D, propiciada pelo Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN), cuja pertinência é ainda intensificada pelo paradigma económico caracterizado pela globalização e, por conseguinte, por um mercado concorrencial alargado e extremamente competitivo.

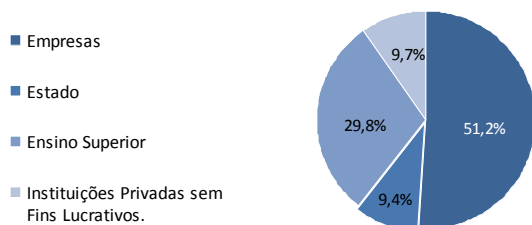
O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MTCES), através do Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI), publicou recentemente a 13.ª edição do IPCTN, de periodicidade bienal, onde é recolhida informação sobre os recursos humanos e financeiros afectos à actividade de investigação e desenvolvimento. A presente publicação compara resultados ao nível das

NUT II entre os diversos sectores de execução – Empresas, Estado, Ensino Superior e Instituições sem Fins Lucrativos. O período de referência dos resultados obtidos no IPCTN reporta-se ao ano de 2007.

Os resultados globais do Inquérito revelam que, em 2007, foram gastos 1.972.732,6 milhares de euros em I&D, mais 64,2% do que em 2005. O sector empresarial foi o que efectuou o maior volume de despesas

em I&D em 2007, que atingiu os 1.010.790 milhares de euros (51,2% do total nacional). As despesas em investigação e desenvolvimento realizadas pelo ensino superior constituíram a segunda maior fatia de gastos, que corresponderam a 29,8% do total nacional. Por seu turno, os sectores instituições privadas sem fins lucrativos (9,7%) e Estado (9,4%) foram os que menos recursos financeiros dirigiram a este tipo de actividades. O gráfico ilustra a repartição das despesas em I&D por sector de execução em 2007.

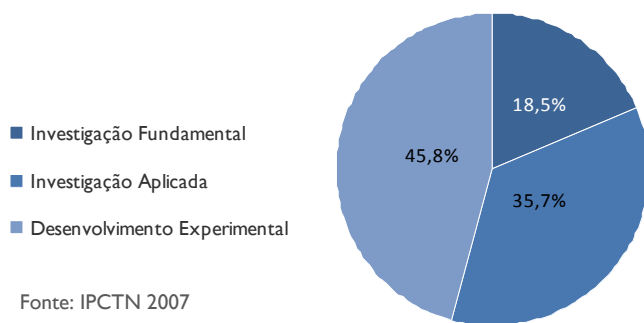
Despesas em I&D por sector de execução total nacional



Fonte: IPCTN 2007

No que à categoria de actividade de I&D diz respeito, os resultados do Inquérito permitem constatar que a maior fatia das despesas foi canalizada para o desenvolvimento experimental<sup>1</sup> (45,8%). Os gastos em investigação aplicada<sup>2</sup> constituíram 35,7% das despesas efectuadas em I&D em 2007 e os restantes 18,5% foram dirigidos à investigação fundamental<sup>3</sup>.

Despesas em I&D por categoria de actividade



Fonte: IPCTN 2007

A análise da estrutura das despesas em I&D dos sectores de execução denuncia a existência de interesses diferenciados em matéria de I&D. Se por um lado o desenvolvimento experimental destaca-se como a actividade mais importante para as empresas, que reservaram 71,0% das despesas efectuadas no âmbito da

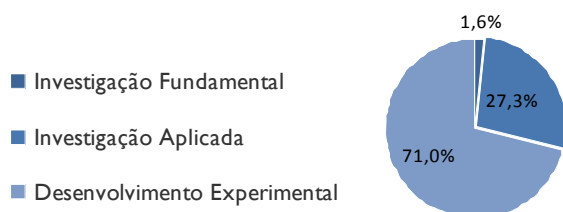
<sup>1</sup> Consiste na utilização sistemática de conhecimentos existentes, obtidos por investigação e/ou experiência prática, com vista à fabricação de novos materiais, produtos ou dispositivos, estabelecimento de novos processos, sistemas ou serviços, ou para melhoria significativa dos já existentes.

<sup>2</sup> Consiste em trabalhos originais efectuados com vista à aquisição de novos conhecimentos, mas para uma finalidade ou um objectivo predeterminados.

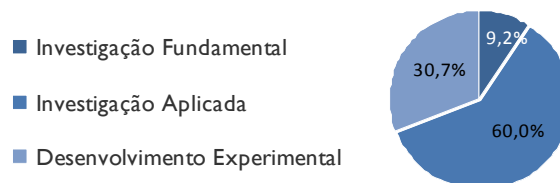
<sup>3</sup> Consiste em trabalhos, experimentais ou teóricos, empreendidos com a finalidade de obtenção de novos conhecimentos científicos sobre os fundamentos de fenómenos e factos observáveis, sem objectivo específico de aplicação prática.

investigação e desenvolvimento, 60,0% das verbas do Estado destinadas à I&D em 2007 foram direccionadas para a investigação aplicada, enquanto que as instituições privadas sem fins lucrativos reservaram a maior parte das verbas à investigação fundamental (40,6%). Por seu turno, o sector de execução ensino superior dirigiu 87,0% das despesas destinadas à I&D à investigação aplicada (43,7%) e à investigação fundamental (43,3%). As verbas destinadas ao desenvolvimento experimental não ultrapassaram os 13,0% dos recursos financeiros utilizados por este sector em 2007. Os gráficos seguintes mostram como foi repartida a despesa em I&D de cada um dos sectores de execução.

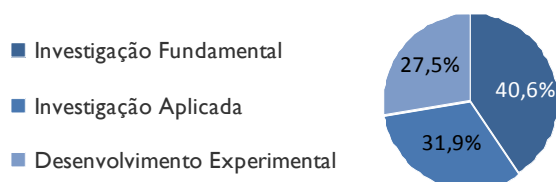
### Despesas das Empresas em I&D por categoria de actividade



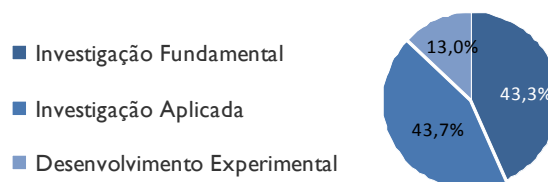
### Despesas do Estado em I&D por categoria de actividade



### Despesas das IPSFL\* em I&D por categoria de actividade



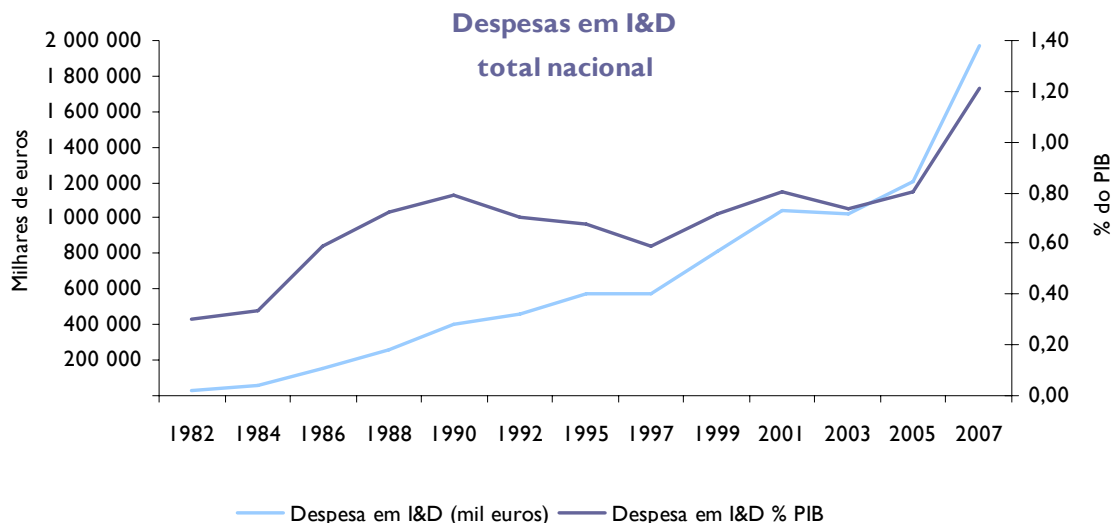
### Despesas do Ensino Superior em I&D por categoria de actividade



\* Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

Fonte: IPCTN 2007

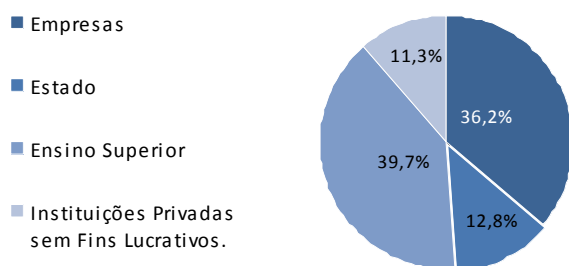
A perspectiva cronológica da evolução das despesas em I&D em Portugal, fornecida pelo horizonte 1982-2007, permite constatar um crescimento sustentado deste indicador, tanto em termos absolutos (registou uma taxa de crescimento médio anual de 27,3%), como em termos relativos – efectivamente, a relação entre despesas em I&D e o Produto Interno Bruto (PIB), indica uma evolução manifestamente favorável, tendo passado dos 0,3% em 1982 para os 1,21% em 2007. O gráfico seguinte ilustra a evolução registada no total nacional das despesas em I&D, tanto em termos absolutos, como em razão do PIB, para o período em apreço.



Fonte: INE (PIB); IPCTN 2007 (Despesas em I&D)

A informação regional da despesa em I&D permite constatar que Lisboa foi a região onde se executou o maior volume de gastos no âmbito da investigação e desenvolvimento em 2007, que ascendeu a 53,3% (cerca de 1.051 milhões de euros) do total da despesa realizada em Portugal, seguida das regiões Norte e Centro onde se efectuaram 23,4% e 16,8% do total das despesas em I&D, respectivamente. A Região Autónoma dos Açores (RAA) foi, por seu turno, a região com menor volume de despesas, que não ultrapassaram os 14,52 milhões de euros.

### Recursos Humanos em actividades de I&D em Portugal por sector de execução



Fonte: IPCTN 2007

actividades de I&D em Portugal, por sector de execução, em 2007.

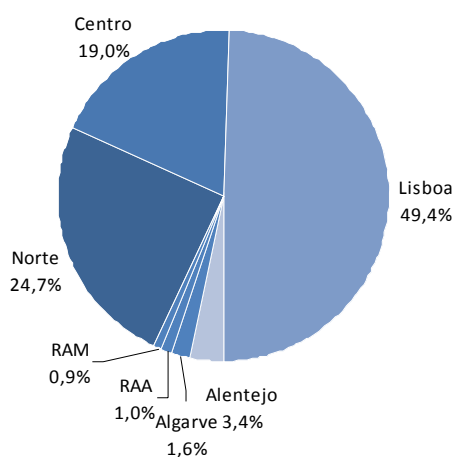
No que concerne aos recursos humanos, o Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional 2007 dá conta da existência de 35.334 pessoas a exercer actividades de I&D em Portugal, o que representou um acréscimo de 37,3% face ao contabilizado em 2005. A análise por sector de execução permite identificar o Ensino Superior (39,7%) e as Empresas (36,2%) como os principais destinos do capital humano afecto às actividades de I&D em Portugal. O gráfico acima mostra a estrutura dos recursos humanos em

A distribuição regional dos recursos humanos ligados às actividades de I&D apresentava, de acordo com a informação relativa a 2007, desequilíbrios significativos. Efectivamente, para além de Lisboa, que concentrava o número mais significativo de recursos humanos afectos às actividades de investigação e

desenvolvimento (49,4% do total nacional), apenas as regiões Norte (24,7%) e Centro (19,0%) apresentavam alguma expressão neste indicador. Nas restantes regiões, o peso dos profissionais na área de I&D assumia proporções pouco significativas, variando entre os 3,4% no Alentejo e os 0,9% na RAM.

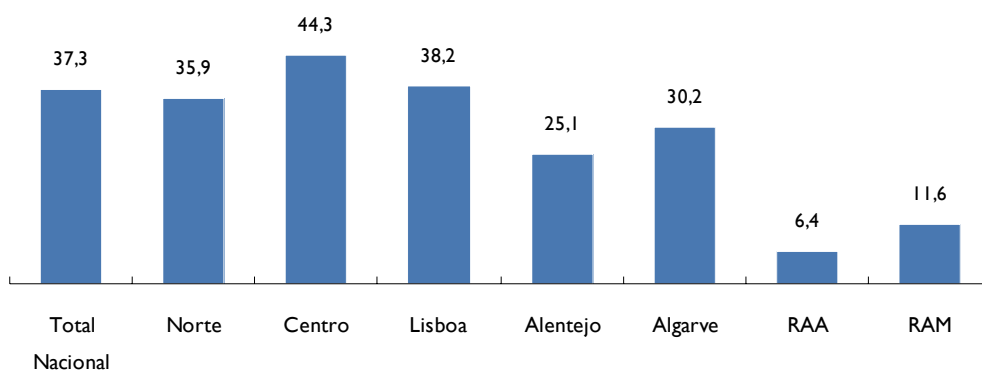
A comparação com os resultados regionais apurados na edição anterior do IPCTN permite constatar que o aumento de recursos humanos afectos às actividades de I&D foi extensivo a todas as regiões portuguesas, assinalando-se em particular, pela expressão do crescimento, a variação registada nas regiões Centro (44,3%), Lisboa (38,2%) e Norte (35,9%). Por oposição, as Regiões Autónomas dos Açores (6,4%) e da Madeira (11,6%) registaram os acréscimos mais moderados. Os gráficos seguintes ilustram a distribuição espacial dos recursos humanos em actividades de I&D em 2007 e a variação face aos resultados do IPCTN de 2005.

### Distribuição dos Recursos Humanos com actividades em I&D



Fonte: IPCTN 2007

### Evolução do número de pessoas afectas à I&D 2005-2007 (%)



Fonte: IPCTN 2005 e IPCTN 2007

Na **Região Autónoma da Madeira (RAM)**, os gastos com I&D atingiram os 14,57 milhões de euros em 2007, registando, a par do Algarve e da RAA, as despesas menos significativas do país em termos absolutos. Comparativamente a 2005, todas as regiões portuguesas registaram aumentos nas despesas em I&D, embora com intensidades distintas, que variaram entre os 97,2% no Algarve e os 18% na RAM, conforme revela o quadro seguinte.

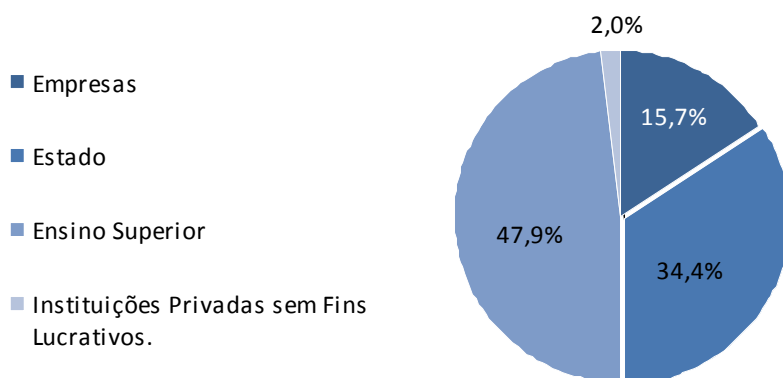
## Despesas em I&D por NUT II

	Milhares de euros		
	2005	2007	Varição 2005/2007 (%)
Norte	287 451,8	461 851,3	60,7
Centro	186 418,6	331 689,7	77,9
Lisboa	643 908,1	1 050 901,0	63,2
Alentejo	46 877,3	73 959,2	57,8
Algarve	12 827,3	25 290,4	97,2
RAA	11 316,7	14 513,6	28,2
<b>RAM</b>	<b>12 310,9</b>	<b>14 527,4</b>	<b>18,0</b>
<b>Total Nacional</b>	<b>1 201 110,7</b>	<b>1 972 732,6</b>	<b>64,2</b>

Fonte: IPCTN 2005 e IPCTN 2007

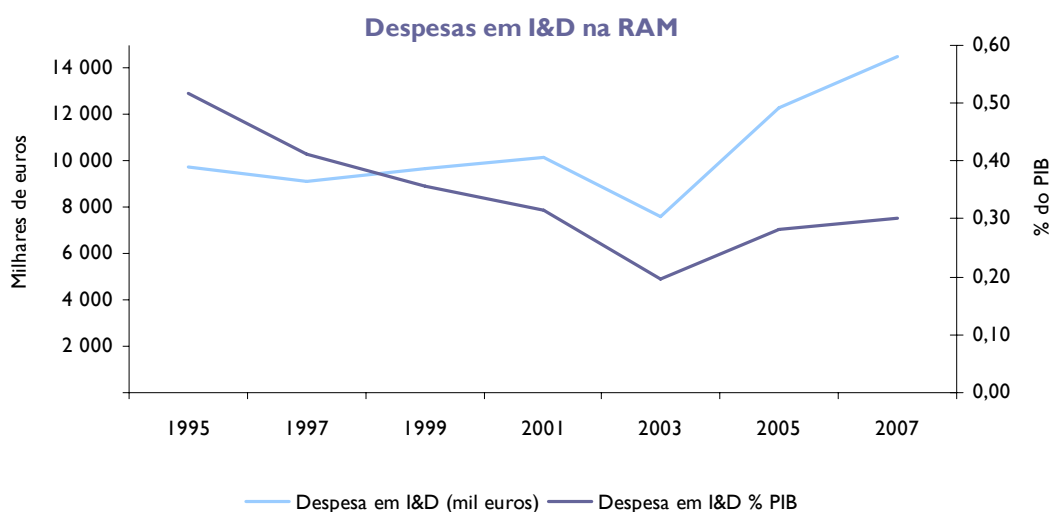
A distribuição das despesas em investigação e desenvolvimento por sector de execução na RAM é reveladora da importância do sector de execução Ensino Superior enquanto impulsor de actividades desta natureza. Com efeito, a parcela das despesas feitas por este sector de execução ascende a 47,9% dos gastos realizados na Região em 2007. O Estado assume-se como o segundo sector de execução de maior relevo, tendo sido responsável por 34,4% do total das despesas efectuadas ao nível regional. Contrariamente ao que aconteceu ao nível nacional, as empresas regionais não assumiram, em 2007, um papel de relevo na estrutura das despesas em I&D. O gráfico seguinte mostra a estrutura de despesas em I&D por sector de execução na Região em 2007.

## Despesas em I&D na RAM por sector de execução



Fonte: IPCTN 2007

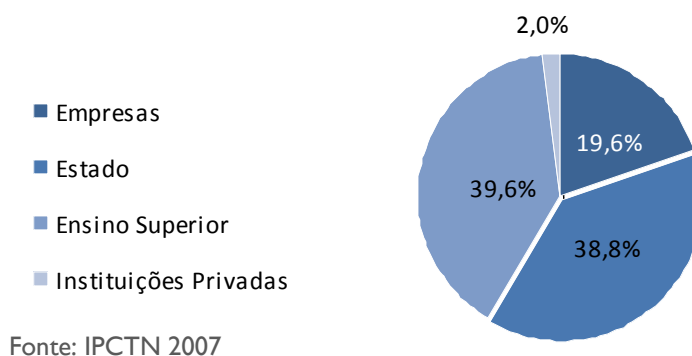
A apreciação evolutiva das despesas em I&D na RAM, proporcionada pela informação para o horizonte 1995-2007, deixa em evidência uma trajectória de aumento pouco pronunciado deste tipo de despesas ao longo do período em apreço, em contraste com o registado ao nível nacional. A relação das despesas em I&D com o PIB é decrescente, entre 1995 e 2003, inflectindo ligeiramente nos dois períodos seguintes. O elevado ritmo de crescimento do produto regional ao longo do primeiro espaço temporal referido e a estabilização nos anos de 2005 e 2007 determinam o comportamento deste rácio ao nível regional. O gráfico seguinte expõe a evolução 1995-2007 das despesas em I&D a preços correntes (milhares de euros) e em relação do PIB regional.



Fonte: INE (PIB); IPCTN (Despesas em I&D)

Na Região Autónoma da Madeira, a estrutura do trabalho desenvolvido na área da investigação e desenvolvimento apresenta, tal como na estrutura das despesas em I&D, uma preponderância dos sectores Ensino Superior e do Estado. Com efeito, em 2007, o sector Ensino Superior tinha ao serviço 39,6% dos profissionais a exercer actividades na área da I&D na Região, totalizando 129 pessoas, o dobro dos afectos às Empresas (69) e mais 3 do que os vinculados ao Estado. As Instituições Privadas sem Fins Lucrativos da Região tinham apenas 7 colaboradores a exercer actividades de I&D.

### Recursos Humanos em actividades de I&D na RAM por sector de execução



Fonte: IPCTN 2007

Este Boletim Informativo também pode ser consultado em: <http://www.idr.gov-madeira.pt/planeamento>

Sugestões e comentários: [planeamento@idr.gov-madeira.pt](mailto:planeamento@idr.gov-madeira.pt)

Fonte: Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais – Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional 2007